

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

DESVELANDO O MODELO DE CARRARO E SUAS POSSIBILIDADES E APROXIMAÇÕES PARA O ENSINO DE FARMACOLOGIA APLICADO À ENFERMAGEM

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Pesquisa - Ciências da Saúde

MARTON, Beatriz dos Santos¹ (08333752101@academicos.uems.br); **RENOVATO**, Rogério Dias² (rogeriodr@uems.br);

¹ – Discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, campus Dourados.

² – Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, campus Dourados.

As teorias e modelos de enfermagem constituem fundamentos essenciais para uma prática crítica, ética e segura, oferecendo suporte conceitual à organização do cuidado, orientando decisões clínicas e fortalecendo a identidade da enfermagem como ciência autônoma. Este estudo teve como objetivo analisar o Modelo de Cuidado de Telma Elisa Carraro e aproximá-lo do ensino de Farmacologia na formação de enfermeiros, buscando integrar teoria e prática no cuidado medicamentoso. De natureza descritiva, exploratória e teórica, a pesquisa desenvolveu-se inicialmente por meio de levantamento bibliográfico e documental em bases científicas, bem como nas produções acadêmicas de Carraro, como teses, dissertações, artigos, livros, disponíveis em bases de dados online e bibliotecas eletrônicas. A partir da leitura, procedeu-se à análise dos textos com base em questões norteadoras extraídas do referencial de Smith. Posteriormente, após a compreensão do Modelo de Cuidado, realizou-se seu “redesenho”, aproximando-o da disciplina de Farmacologia aplicada à Enfermagem. A análise qualitativa permitiu compreender a construção do modelo, seus pressupostos e as cinco etapas estruturantes: conhecendo-nos, reconhecendo a situação, desenhando o trajeto, seguindo e agindo, e acompanhando a trajetória. Originalmente concebido para o cuidado em situações cirúrgicas, o modelo é sustentado pelos metaparadigmas de Fawcett (ser humano, meio ambiente, saúde e enfermagem) e pelo conceito de “poder vital” de Florence Nightingale, integrando ciência e humanização. Sua aplicabilidade já foi comprovada em diferentes contextos, especialmente na saúde materna, parto e puerpério, por meio de uma tese, quatro dissertações e um trabalho de conclusão de curso que aplicam o modelo. A adaptação ao ensino farmacológico buscou ampliar a visão do estudante, promovendo abordagem integral e humanizada. Em “Conhecendo-nos”, o enfermeiro identifica histórico clínico, uso de medicamentos, alergias, crenças e hábitos, estabelecendo vínculo terapêutico. Em “Reconhecendo a situação”, analisa riscos farmacológicos, recursos disponíveis e resposta individual ao tratamento, considerando fatores que afetam adesão e segurança, como polifarmácia e automedicação. “Desenhando o trajeto” envolve o planejamento de ações integrando conhecimento científico, princípios bioéticos e estratégias educativas. “Seguindo e agindo” corresponde à execução prática das intervenções, com administração correta, registro preciso e observação de efeitos. “Acompanhando a trajetória” refere-se ao monitoramento contínuo da farmacoterapia, avaliação da eficácia, detecção de reações adversas e ajustes no cuidado. Essa integração fortalece o raciocínio clínico, amplia a adesão terapêutica e aproxima teoria e prática, superando limitações do modelo biomédico e reforçando a humanização do cuidado. Conclui-se que o Modelo de Carraro, pela estrutura metodológica e adaptabilidade a diferentes temáticas de saúde, é um recurso didático e assistencial promissor para o ensino de Farmacologia em Enfermagem. Seu uso favorece a formação de profissionais capazes de unir conhecimento técnico-científico à prática humanizada e contextualizada, promovendo cuidado seguro e ético. Ressalta-se a importância de difundir referenciais teóricos nacionais, ampliando sua aplicação e fortalecendo a identidade científica e cultural da enfermagem brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos de Cuidado, Processo Ensino-Aprendizagem, Farmacologia.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa e à Fundect pelo apoio financeiro, que viabilizou sua realização.